Palavras-chave: Marcas da Igreja, Verdadeira Igreja, Sacramentos, Seitas

Leitura: Domingo 21ª + Art. 29 Confissão de Fé

Queridos irmãos em Jesus Cristo,

Acabamos de ler o artigo 29 da nossa confissão da fé. Este artigo fala sobre *As marcas da verdadeira igreja, de seus membros e da falsa igreja.* O início deste artigo era e ainda é muito importante. Tanto para os crentes no século 16, quanto para os crentes atuais. E até mais importante para nós, pois vivemos numa época em que há muitas igrejas falsas e seitas. Como devemos avaliar esta situação complicada? Muitas pessoas não sabem como elas devem avaliar a diversidade das igrejas. Há muitas igrejas, e cada igreja tem a sua doutrina; esta igreja pensa assim, e aquela igreja pensa diferente. Como avaliar essas diferenças?

 A nossa confissão quer nos ajudar. Ela quer nos dar a chave para resolver o problema. Por causa disso, ela diz: “*Cremos que se deve discernir diligentemente e com muito cuidado, PELA PALAVRA DE DEUS, qual é a verdadeira igreja, visto que todas as seitas que atualmente existem no mundo se chamam igreja, mas sem razão”.*

 A nossa confissão diz isso com RAZÃO. Ela diz isso, pois a Bíblia fala assim. Na nota de rodapé encontramos uma ligação com Apocalipse 2,9. Neste trecho, encontramos uma carta de Jesus Cristo à igreja de Esmirna. Nesta carta Jesus avisa os irmãos sobre um grupo de pessoas, que se chamam Judeus. Na cidade de Esmirna há uma sinagoga, um prédio onde os Judeus se encontram. Os membros sabem isso, pois antigamente eles se reuniram lá também. Eles eram judeus, mas depois eles se converteram e se tornaram membros da igreja de Cristo. Jesus fala sobre os judeus que ficaram na sinagoga e diz: *conheço a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de SATANÁS!* Os Judeus que não se tinham convertidos, se tornaram inimigos. Inimigos da igreja de Cristo. Eles se chamam povo de Deus, mas, de verdade, eles são o povo de Satanás. O que era uma sinagoga de Deus, se tornou uma sinagoga de Satanás. O Espírito de Deus saiu da sinagoga e se encontra na igreja, e um outro espírito entrou na sinagoga. A construção não mudou, a aparência das pessoas também não mudou, mas o espírito delas, sim.

 Isso conta para a sinagoga, mas isso aconteceu também na história da igreja, irmãos.

A igreja de Cristo era uma verdadeira igreja de Cristo, mas, num certo momento, o espírito de dentro da igreja mudou. Crentes falsos entraram na igreja; eles pareciam crentes, mas, no coração, eram ímpios. E estes ímpios conseguiram posições importantes, eles começaram a governar a igreja e, assim, a situação na igreja mudou. Assim foi a situação no século 16, nos dias da Reforma. Basta ler a história da igreja para descobrir que a igreja de Cristo pode se tornar uma igreja de Satanás. E, por causa disso, nós confessamos: “*Cremos que se deve discernir diligentemente e com muito cuidado, PELA PALAVRA DE DEUS, qual é a verdadeira igreja, visto que todas as seitas que atualmente existem no mundo se chamam igreja, mas sem razão”.*

 Na vida de cada dia, nós discernimos diligentemente e com muito cuidado quando vamos comprar alguma coisa. Ninguém compra só uma caixa; queremos ver o que está dentro e queremos verificar se o produto de dentro é igual ao produto que está descrito na caixa. Pois, se não, pode comprar uma coisa errada; uma coisa falsa.

 Assim é, também, na vida espiritual. Quem procura uma verdadeira igreja de Cristo, ele vai encontrar muitas possibilidades. Há muitos prédios aqui em Maceió que pretendem ser uma verdadeira igreja de Cristo. Você pode perguntar a qualquer padre ou pastor: Aqui se encontra a verdadeira igreja de Cristo? E cada um vai dizer: SIM. Essa é uma verdadeira igreja de Cristo. A Igreja Católica diz isso; a Igreja Universal diz isso; a Assembleia de Deus diz isso, a Igreja Cristã, a Igreja Batista, a Igreja Presbiteriana, a Igreja Reformada. Em poucas palavras: Todas as igrejas dizem isso, irmãos.

 E a maioria destas igrejas fala das outras igrejas como sendo igrejas falsas ou seitas. Conforme a Igreja Católica, todas as igrejas pentecostais são seitas, igrejas falsas; e, conforme as igrejas Pentecostais, a igreja Católica é uma igreja falsa. Quer dizer: há uma confusão enorme. E, por causa disso, confessamos: “*Cremos que se deve discernir diligentemente e com muito cuidado, PELA PALAVRA DE DEUS, qual é a verdadeira igreja, visto que todas as seitas que atualmente existem no mundo se chamam igreja, mas sem razão”.*

 E a confissão ajuda-nos também neste ponto, pois ensina-nos COMO devemos discernir diligentemente e com muito cuidado, porque se fala sobre as MARCAS para conhecer a verdadeira igreja de Cristo. Estas marcas são: *ela mantém a pura pregação do Evangelho, a pura administração dos sacramentos como Cristo os instituiu e o exercício da disciplina eclesiástica para castigar os pecados.*

São três marcas, irmãos. E, se encontrar estas marcas numa igreja, esta igreja é governada por Jesus Cristo. Lá você encontra Jesus Cristo, pois a palavra de Cristo é pregada; os sacramentos de Cristo são administrados e a disciplina cristã é executada. Lá, Cristo mesmo domina a vida dos irmãos.

 E assim deve ser. Na igreja de Cristo, Ele mesmo deve estar no centro da atenção; Cristo deve estar no centro da pregação. O sacrifício de Cristo deve estar no centro do culto. E os governadores de Cristo, os presbíteros e os pastores, chamam a nossa atenção para honrar e glorificar o Cristo. Pois, sem Cristo, ninguém pode se aproximar de Deus. Ele é o único mediador entre Deus e os homens. A Bíblia diz isso (1 Tm 2,5): “*Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem”.* O único caminho para o santuário celestial é seguir a Jesus Cristo. Pois só pelo sangue de Jesus podemos entrar no céu; só os irmãos de Cristo, que são santificados pelo sangue de Cristo, recebem a remissão dos pecados e podem entrar no reino de Deus.

 É por causa disso que confessamos que O SACRIFÍCIO DE CRISTO está no centro da nossa religião; é por causa disso que A CRUZ se tornou o símbolo da religião cristã. Pois somos salvos pelo sacrifício de Jesus feito na cruz. O apóstolo Paulo nos ensinou isso.

Ele disse (I Co 2,2): *“Nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado”.*  Ele não quer saber nada de manifestações de sabedoria, ou de eloquência, ele não pregou sobre a vida dos super homens que estão na igreja, sejam as pessoas santas vivas, sejam as pessoas santas falecidas; não! Ele pregou a Cristo crucificado! Pois somos salvos pela cruz, e não pelas nossas boas obras. O Cristo crucificado deve estar no centro da nossa vida, pois a cruz de Cristo está no centro da vida. Quem não conhece a cruz de Cristo, quem não é lavado pelo sangue de Cristo, quem nunca teve comunhão com o sacrifício de Cristo, ele ou ela não entrará no reino de Deus.

 Pois assim é o plano de Deus. O Cristo mesmo nos ensinou isso. Ele se manifestou como o nosso ÚNICO PROFETA. Ele é o profeta único que nos revelou o plano de Deus a respeito da nossa salvação; ele nos revelou quem foi o Salvador do mundo. Foi ele mesmo! JESUS CRISTO. O nome já revela o seu destino. Deus mesmo já anunciou isso por um anjo antes do seu nascimento; o nome dele deveria ser JESUS, *porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.* O anjo disse isso. O anjo não disse COMO ele ia salvar o seu povo dos seus pecados, mas Cristo mesmo nos mostrou isso. Ele foi o maior profeta, pois ele nos revelou que ele nos salvaria pela morte na cruz. Assim foi o plano de Deus. Os homens não planejaram isso; para os Judeus, a cruz era um escândalo; e para os Gregos, uma loucura. A cruz é uma loucura para os que perecem, mas é o poder de Deus para todos os que são salvos.

 Assim foi o plano de Deus; Deus já revelou isso no Antigo Testamento. Mas os profetas não entenderam bem o que Deus estava dizendo. Os discípulos de Jesus também não, mas Jesus Cristo nos explicou e mostrou. Ele conhecia o plano de Deus; Ele foi o Filho de Deus, que estava no seio do Pai. Ele foi a única pessoa, o único profeta, que nos revelou completamente o plano de Deus sobre a nossa salvação. A cruz foi o objetivo da sua vida; o seu sacrifício na cruz estava no centro da sua pregação.

 Devemos avaliar bem isso. Somos a igreja de Cristo. Cristo governa a nossa igreja. A obra de Cristo domina a nossa vida. Isso deve se mostrar na vida da igreja; especialmente na pregação; pregamos o Cristo crucificado. A pregação deve colocar CRISTO NO CENTRO. Não as nossas experiências, nem as experiências dos santos, ou as experiências dos nossos vizinhos; nada disso: CRISTO deve estar no centro do nosso culto. Ele nos salva.

 Por isso é, também, necessário que a igreja administre os sacramentos, como Cristo nos ordenou. Cristo instituiu dois sacramentos: o batismo e a Santa Ceia. E os dois sacramentos são diretamente ligados com o sacrifício de Cristo na cruz. Pois, pelo batismo, Cristo nos ensina que a nossa alma é lavada dos nossos pecados pelo sangue de Cristo, como a água nos limpa por fora. A água limpa o corpo, mas o sangue de Cristo limpa a nossa alma. O banho de água é um símbolo que nos mostra que devemos ser lavados pelo sangue de Cristo. E a Santa Ceia nos mostra também que precisamos do sacrifício de Cristo. O pão e o vinho são símbolos que nos lembram ao sacrifício de Cristo na cruz.

Quem crê nisso, ele deve participar da santa ceia para confessar que o sacrifício de Cristo é necessário para receber a remissão dos pecados. E quem participa e crê, ele recebe a remissão dos pecados.

 Por isso a administração dos sacramentos é tão importante, pois os sacramentos nos mostram o sacrifício de Cristo, e pela administração dos sacramentos, vivemos em COMUNHÃO com o Cristo crucificado e recebemos a benção da cruz. Cristo mandou administrar estes sacramentos e a verdadeira igreja de Cristo faz isso. Ela obedece aos mandamentos do Senhor.

 Ligado com isso está a terceira marca da verdadeira igreja de Cristo. Isto é, a disciplina cristã, que é executada pelos oficiais da igreja. Cristo apontou oficiais, que deviam governar a igreja: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e presbíteros. Estes homens são servos de Cristo. Quer dizer: eles representam Jesus Cristo no meio dos irmãos; eles representam Cristo, pregando a palavra de Jesus Cristo, mostrando o amor de Jesus Cristo; vivendo uma vida cristã, com humildade. Eles receberam autoridade para governar a igreja de Cristo, lutando contra o diabo, o mundo e as fraquezas da carne. Estes governadores receberam a autoridade de abrir o reino de Deus pela pura pregação da Palavra, pela pura administração dos Sacramentos e pela disciplina cristã, estimulando os irmãos com bons exemplos para viver uma vida cristã; avisando e admoestando-los que esta vida deve ser uma vida santa; e eles receberam também autoridade para supervisionar os irmãos; para controlar a vida dos irmãos; para não admitir aos sacramentos aqueles irmãos que não mostram arrependimento; e até de excluir da congregação de Cristo, se não quiserem se arrepender.

 Dessa maneira Jesus Cristo mesmo cuida do seu rebanho. Ele deu pastores para cuidar do rebanho; para dar comida espiritual e para proteger as ovelhas contra lobos ferozes. Contra o diabo e as tentações dele.

 Os pastores e presbíteros que agem assim mostram que eles são verdadeiros servos de Cristo. Eles servem a Cristo. A vida cristã não é uma brincadeira, mas é uma vida séria. É uma vida que dá alegria e felicidade, mas é também uma vida séria. Não é a folia do Carnaval. Carnaval é a festa da carne; e o mundo gosta disso. Até pessoas que se chamam crentes. Só que isso não tem nada a ver com uma vida cristã. Quem participa disso, para depois disso participar na quaresma e no jejum, ele não entende porque Cristo sofreu e morreu. Quem busca a folia da carne, para depois buscar a remissão dos seus pecados, ele despreza o sacrifício de Cristo; a sua vida é uma brincadeira. Ele não respeita a cruz de Cristo. Cristo sofreu e morreu por causa dos nossos pecados. Não para nos dar a liberdade de pecar, mas para que lutemos contra o pecado e vivamos uma vida cristã.

 A igreja de Cristo conhece a sua alegria. Uma alegria santa. A igreja de Cristo conhece a sua festa. Não a festa da carne, mas a festa da cruz.

Amém.